

ARAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento e liantado) Anó, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Anó, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—Razão—Aldegalega
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegalega

NOTA SEMANA

Um expedicionário do C. E. P.

Foi num destes ultimos dias do Março agreste que ha pouco nos deixou. A bordo do Lusitano que, lutando bravamente contra a agua e contra o forte vento que soprava, nos conduzia da capital a esta nossa terra, notava-se por entre os passageiros uma farda de soldado do C. E. P., não galantemente vestida como as suas similares que só ainda passearam as ruas de Lisboa, mas com vivas demonstrações de ter tomado parte na febril agitação dos combates. Quem se aproximasse logo notava que se tratava dum lutador da Flandres, daqueles que conheceram bem de perto a aspereza das batalhas contra as hostes germanicas.

Era um conterraneo nosso que, sorridente, transparecendo-lhe no rosto toda a alegria da sua alma pela aproximação da terra natal, contava com uma encantadora simplicidade todas as fases das lutas em que tomara parte. E o seu patriotismo manifestava-se em cada narração que fazia. Assim foi passada a viagem. Ao aproximar-se o barco da nossa Ponte dos Vapores, da sua amurada viam-se algumas cabeças que se agitavam interminavelmente, olhos que fitavam ardentemente e insistentemente o vapor como que em busca de alguma coisa ou pessoa que anceadamente era aguardada.

«Lá está ele, lá está ele!» ouvimos clamar ruidosamente e festivamente. «Ola o pai, meu filho, dize-lhe adeus...» E que o tinha ao colo agitava-se numa febre louca de contentamento, gritando como emparvecida, para o filho, segundo a segundo, e invariavelmente: «Olha o pai, meu filho; olha o pai, meu filho!» E a creancita, bem pequenininha ainda, não reconhecendo talvez sequer o pai, nem compreendendo o valor, o sentimento que inspirava aquella mãe, olhava esgazendo os olhitos, ao mesmo tempo que a mãe, de riso forçado por tanta alegria, mixto de contentamen-

to e de comoção, continuava exclamando: «Olha o pai, meu filho; olha o pai, meu filho...» Este quadro de amor chocou-me e chocou mais almas bem formadas.

Dentro do vapor, um pouco mais distante, um «parvenu» da sorte gritava sarcasticamente: «E'na, que grande manifestação que o homem tem!» Inconsciencia e impudor como te manifestas!...

P. G.

Mário Salgueiro

Faz ôje um ano que a morte arrastou, o glorioso democrata, que se chamou Mário Salgueiro. Aos 33 anos de idade deixou de existir, o saudoso moço, a quem a Republica portugueza tão relevantissimos serviços devia. Mário Salgueiro, durante a sua pequenissima existencia, só viveu para seus pais e para a Republica. Dotado d'um coração lealissimo, para todos, o illustre morto só contava amigos, em todos os campos. Que belo coração, o do joven moço, que sabia atrair, amigos e inimigos.

Dotado d'uma inergía pouco vulgar, Mário Salgueiro não conhecia obstáculos; foi assim que ele em 5 de Outubro de 1910 e em 14 de Maio de 1915, mostrou toda a sua afeição e lealdade para com o Partido Republicano Portuguez.

Foram realmente prodigiosos todos os serviços por ele prestados á causa da Democracia. N'estas duas gloriosas datas para a Democracia, Mário Salgueiro portou-se á altura, demonstrou a sua grande inergía, o seu grande amor pela Republica, jogando muitas vezes a vida contra os reacionarios. Foi este saudoso morto que a vila de Canha comemorou ôje, junto da sua sepultura, sendo distribuidas avultadas esmolos, pela pobreza da vila, e á noite, uma sessão solene realisada na associação de Benéfencia. Mário Salgueiro descobriu-se n'essa ocasião o retrato do benemerito republicano que tão prestimosos serviços prestou a esta vila.

A seus pais, o sr. Manuel José e D. Amelia Salgueiro. Os habitantes de Canha, reconhecidos agradecem cordealmente, a suas ex.^{as} a sua generosidade; os democraticos, reconhecidos, abraçam o velho e dedicado republicano, Manuel José Salgueiro, uma das figuras do tempo da propaganda que mais serviços prestou ao Partido Republicano Portuguez, n'esta vila.

12—3—919.

Joaquim Castella.

Monte-pio. Conceição

Continuamos esperando mais algum tempo, pela continuação da publicação dos documentos respeitantes a este Monte-pio e que principiaram a ser publicados no semanario d'esta vila o «Domingo»

Esperamos porque estamos com interesse em conhecer as contas referentes aos ultimos trez anos, pois dizem-nos explicará as reuniões da direção onde foi deliberado aumentar os ordenados aos empregados e alem d'essas explicações outras mais interessantes aparecerão para ilucidar os socios e nós tambem das obras que se fizeram no Monte-pio que não ha forma da atual direção saber quanto se fartou n'essas obras.

Rivera.

Limpeza

Está constituído novamente o ministerio que tem como presidente o austero republicano que do ministerio demissionario sobrossou a pasta da Instrução.

Não podia ser melhor e mais acertada a escolha que o sr. Presidente da Republica fez, pois estamos convencidos de que a Republica será respeitada e não atraçoada visto que o novo Presidente do Ministerio a fará respeitar como ela merece, pois a Republica é para os republicanos, e assim Sua Ex.^a fará a continuação, na sua nova pasta, da sua obra encetada no ministerio da instrução.

Por esta fórmula o saneamento da Republica será um facto e não haverão traições possiveis que ofusquem o brilho do regimen iniciado em 5 de Outubro de 1910.

Pena é que a limpeza de cima não venha até abaixo e que nas associações de caracter social se possam afastar o selementos que n'elas vivem e se aproveitam para desprestigiar a Republica obsecando os membros das direções fazendo-os enveredar por caminho diverso do que deviam seguir.

Queremos referir-nos a uma associação d'esta vila onde um reacionario dos mais infames se está aproveitando do lugar que ocupa para afastar os seus socios do caminho do progresso, e tanto assim que na escrita que confeciona, uns mezes d'uma fórmula outros d'outra, mencionando sempre o seu ordenado e nos balancetes a apresentar nunca aparecendo essa verba. Com que fim será isto feito? Só vemos um: intrujar os associados para afundar a Associação como ia acontecendo com o Monte-pio.

Calculem o que sahirá do projecto de estatutos para uma cooperativa ainda em embrião que ele está encarregado de confecionar!

Com certeza sahirá bota para a associação, se a direção não se compenetrar dos seus deveres correndo com o jesuita que os está intrujando não fazendo caso das suas hipocritas observações.

Admiramos muito que individuos que se dizem democraticos e pertenceram aos corpos gerentes d'aquella Associação estarem solidarios com aquele jesuita perigoss, mas são cousas d'este mundo, o que se ha de fazer?

Esperemos e o tempo nos virá dar razão.

Se a limpeza encetada não continua a Republica estará constantemente a sofrer precalços que a podem prejudicar. Os bons republicanos sofrerão reveses como os que ultimamente sofreram.

Assim tambem nas associa-

ções se deve fazer a limpeza, afastando dos seus organismos elementos prejudiciais que as podem fazer passar maus bocados como sucedeu ao velho Monte-pio, e pelas informações que temos a Associação dos Trabalhadores Rurais d'esta vila se não fizer a limpeza quando quizer ter mão muito lhas de custar.

Esperemos.

Neofito.

Partido Republicano Português

O congresso realisa-se nos dias 26, 27 e 28 de abril

Em virtude de ter sido prorogado o prazo para a realização do acto eleitoral e ser absolutamente necessario determinar de maneira clara e evidente, a orientação do partido, perante o actual momento da vida politica portugueza, o directorio do partido, na sua ultima sessão, resolveu que, em vez da reunião annunciada para 6 de abril, um congresso ordinario se realise em Lisboa nos dias 26, 27 e 28 de abril, em local que oportunamente será annunciado.

Conforme disposições da lei organica tem representação no congresso:

a) Um vogal de cada uma das comissões districtais, municipais e parochiais ou seus delegados;

b) Um representante de cada associação, centro escolar ou corpo partidario reconhecido pelo directorio;

c) Um delegado de cada um dos corpos administrativos, em que a maioria dos seus vogais seja constituída por membros do Partido Republicano Português;

d) Pelos ministros efectivos do partido e pelos ex-ministros inscritos no recenseamento partidario;

e) Os deputados e senadores filiados no partido e pelos ex-deputados inscritos no recenseamento partidario;

f) O directorio efectivo e o immediatamente anterior e seus membros substitutos;

g) Os membros da junta consultiva, do conselho arbitral e da comissão organisadora do congresso;

h) Os membros das comissões eleitas e encarregadas de trabalhos especiais em congressos anteriores, mas sómente para o efeito de os apresentarem e defenderem;

i) Os representantes de jornais filiados, sendo dois por cada um diario e um por cada um dos outros;

j) Os governadores civis e ex-governadores filiados no partido.

—Todas as delegações ao congresso tem de recair em cidadãos filiados e como tais reconhecidos.

—As requisições de bilhetes de admissão, que podem começar a fazer-se desde 1 de abril, tem de ser acompanhadas de 50 centavos, por cada bilhete, para as despesas do congresso.

—A' apreciação do congresso serão presentes:

O relatorio politico é da gerencia do directorio;

As alterações ao programa publicadas no manifesto de junho de 1918;

O programa minimo de realizações, publicado em outubro de 1918 e de que em breve se fará nova publicação, com as alterações julgadas necessarias pelo directorio;

Alterações á lei organica e ao programa partidario que marcarão a orientação politica a imprimir ao partido;

POESIA

A ti, filosofo inexperiente

As minhas tristes canções,
Repasadas de amargura,
Fazem chorar corações
De quem só o amor procura.

As minhas tristes canções,
Repasadas de tristeza,
Fazem chorar corações
Dos que amam com firmeza.

As minhas tristes canções
São um pranto bem chorado;
São cantos muito sentidos
De meu coração maguado.

As minhas tristes canções
São alívios p'ra meus males;
São tristes afirmações
Do «nada tens, nada vales».

Regatos são os meus olhos
Que de agua estão sempre cheios...
P'la estrada só ha abrolhos
E em meu coração anceios.

Mas, quando o mundo deixar,
Na hora do meu morrer
Ninguem me queira chorar
Findou então meu sofrer.

Propostas concretas sobre o programa minimo de realização.

Programa para a fundação dum jornal orgão official do partido, aquisição dum prédio e criação de um fundo de solidariedade;

Quaiquer outros assuntos que interessem a vida politica da nação e do partido.

—Proceder-se-ha á eleição do directorio, junta consultiva, conselho arbitral e comissão organisadora de congressos.

—O directorio mais uma vez recomenda a todas as comissões organisadoras e que ainda não enviaram nota da constituição, o façam com a maior brevidade, pois só terão representação no congresso as que estiveram registadas.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

Na proxima segunda-feira o Sr. José Augusto da Piedade.

—Na proxima quarta-feira a Sr.^a D. Margarida Izabelinda Xafredo Reis de Carvalho.

As nossas felicitações.

Écos e Noticias

Jornais

Transcrevemos da «Vinha de Torres Vedras» a seguinte local:

Os salarios agricolas que, na ultima semana, atingiram, nesta vila, 2\$50, desceram, na presente semana, para 1\$50.

Carta

Ex.^{mo} Sr. Director do semanario «A Razão».

Pego a V. Ex.^a a fineza de publicar no vosso semanario o seguinte:

Constando-me que o Sr. Armando Marques tem propalado que eu sou um dos responsaveis pelas informações dadas ácerca d'alguns funcionarios desta vila, conforme o boato que correu na 3.^a feira penultima, venho, por este meio, convidar o referido Sr. a provar o que disse.

Caso contrario deixo á consciencia publica o julgamento da veracidade de tais afirmações.

Pela publicação do que fica escrito os meus sinceros agradecimentos.

Aldegalga 25 3 1919.

Manuel de Medeiros Junior

Poesia

São dum ilustrada senhora de Aldegalga as quadras que noutro logar publicamos e cuja modestia nos obriga a inseri-las na «Razão» sem o seu nome. Embora não possuindo uma perfeição absoluta, na sua composição, revelam essas quadras qualidades de sentimento e de intellecto que são bastante apreciaveis e, isso bastou, para que não quizessemos deixar de as tornar conhecidas dos nossos leitores. «A Razão» congratula-se sempre que possa publicar originaes de pessoas de Aldegalga e pena tem de não os possuir em abundancia, certo como é que as suas colunas estão francamente abertas a todos.

Despedida

O Sr. José Soares veio apresentar-nos as suas despedidas e solicitou-nos que, por intermedio de «A Razão», fizéssemos saber aos seus amigos e a todo o povo de Aldegalga que partia para Quelimane, Africa, onde se encontrará dentro de pouco tempo á sua disposição. Agradecendo a gentileza de que fomos alvo desejamos uma feliz viagem áquele nosso amigo e fazemos votos para que nas colonias encontre as venturas que deseja.

Pensamentos

A maior felicidade do homem está, muitas vezes, n'um sim da mulher amada.

Ha mulheres que se envaidecem com as cartas dos homens. Ao contrario, os homens, com mais razão, se envaidece quando elas lhas recebem.

Assim como é uma cortezia receber uma carta amorosa, é uma grosseria não responder-lhe.

Animar uma dama solteira, declarando-lhe amor, é uma obra de misericórdia que falta no catecismo.

Maria Finz.

ANUNCIOS

DINHEIRO

Emprestam-se 300\$00. Nesta redacção se diz.

Cepa boa e barata

Vende-se na Travessa do Lagar da Cera, n.º 5, Aldegalga.

PAULINO GOMES

advogado

Eseritorio: Rua Martir de Montjuich
ALDEGALEGA

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Eseritorio—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA



MANUAL

— de —

Correspondencia comercial

— em —

PORTUGUEZ e INGLEZ

por

Augusto de Castro

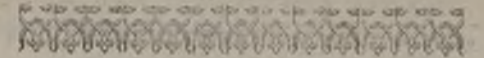
BIBLIOTECA

DO POVO

H. B. Torres—EDITOR

R. de S. Bento, 279—Lisboa

A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins



Um livro util ao comercio

MANUAL

DE

CORRESPONDENCIA COMERCIAL

em

Portuguez e inglez por
Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

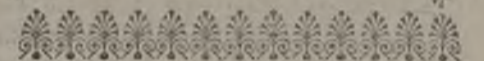
O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo

H. B. Torres—EDITOR

R. de S. Bento, 279, LISBOA



ANA DE CASTRO OSORIO

EM TEMPO DE GUERRA

(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A ação, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, nesta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres conscientes e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as Livrarias, Tabacarias e nos Armazens Grandela.

Pedidos especiais ao eseritorio:

Rua do Arco da Linceiro, 17, 3.ª—Lisboa.

Preço..... 360 etc.